

**FACULDADE MERIDIONAL - IMED
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO**

**Ação voluntária: Motivações e Bem-estar Percebido por
Voluntários**

Camila de Meira Doro

**Passo Fundo
2016**

Camila de Meira Doro

**Ação voluntária: Motivações e Bem-estar Percebido por
Voluntários**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Administração da Faculdade
Meridional – IMED, como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em
Administração sob a orientação do Prof. Dr^a.
Janaina Macke

**Passo Fundo
2016**

Camila de Meira Doro

**Ação voluntária: Motivações e Bem-estar Percebido por
Voluntários**

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Dra. Janaina Macke

Profa. Ma.

Prof. Dr.

**Passo Fundo
2016**

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado à Nair Luzzi de Meira, minha avó, que acredita na minha força, me deu base e ensinou valores. Que leva em seu âmago cada sorriso ou lágrima que insinuei e me emprestou sua luz quando a vida parecia nada mais que sombria e cruel. Um presente aos seus 90 anos.

Ao meu esposo Evandro Joucovski de Oliveira, que esteve do meu lado durante todo o curso me apoiando e sendo compreensivo, me dando força e sanidade, concordando com meu preceito de que o conhecimento nunca morre e nunca deve ter fim a busca por ele.

Aos que duvidaram e desacreditaram de meu potencial.

À minha família.

À minha mãe (in memoriam) que mesmo que sem querer me ensinou que trabalho e conhecimento são dignos e devem ser praticados com alegria e humildade.

AGRADECIMENTOS

Aos voluntários que me serviram de inspiração, pela sua amizade e sinceridade, pela entrega de experiências e por serem provas vivas de como o voluntariado transforma positivamente vidas.

A minha orientadora Dra. Janaína Macke que dedicou seu tempo e paciência, sem hesitar em transferir seu conhecimento e carinho.

Aos professores que, não apenas fizeram parte da minha graduação, mas tornaram-se amigos.

Aos professores, funcionários e DASFEJ, simpáticos, competentes, humildes e dedicados que tornaram meus anos de graduação agradáveis.

Às colegas Angelica Zancanaro e Glaucia Minotto que caminharam comigo desde o início do curso, tornando-se amigas, madrinhas e família, estando sempre disponíveis para comemorar e brindar, mas também emprestando o ombro e colo sempre que necessário.

Aos amigos, que torturei com lamúrias sobre a graduação e principalmente durante a construção do TCC, por me suportarem, animarem e apoiarem.

“Eu acredito que o sentido da vida seja fazer sentido a outras vidas”. Autor desconhecido.

“A questão não é a de saber se o animal pode pensar, raciocinar ou falar... a questão é: Eles podem sofrer? ”. Jeremy Bentham

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar as motivações, desafios e comportamentos sociais presentes na atuação dos voluntários da causa animal da cidade de Passo Fundo/RS. O instrumento de coleta de dados qualitativo empregado foi a entrevista semi-estruturada em profundidade. Os resultados obtidos demonstram que o principal fator motivacional para voluntários é a oportunidade de participar da elucidação de problemas da sociedade ao qual inclui-se, pela possibilidade de auto realizar-se e a reflexão sobre seu eu e valores internos. A ação voluntária com animais não exclui voluntariado para com pessoas e o voluntariado em suas outras formas. Pode-se concluir então, que a Teoria defendida por Kurt Lewin que associa a motivação com o comportamento social onde fatos que coexistem dão origem ao comportamento humano e tais fatos atuam em um campo dinâmico, concluindo-se que as necessidades dos indivíduos estão relacionadas com a interpretação e percepção do ambiente em qual estão inseridos é efetiva e está amplamente presente no âmbito do voluntariado com animais.

Palavras-chave: Bem-estar, voluntariado, trabalho voluntário, terceiro setor.

ABSTRACT

This study is aimed to identify the motivations, challenges and social behavior present in the volunteers' performance of animal cause in the city of Passo Fundo/RS. The qualitative data collection instrument used was the semi-structured interview in depth. The result shown as the main motivational factor for volunteers is the opportunity to participate in the elucidation of social problems to which it is included, the possibility of self take place and reflection on your self and inner values. The volunteer work with animals does not exclude volunteering to people as well as volunteering in their other forms. It can be concluded the theory defended by Kurt Lewin , combining motivation with social behavior where facts coexisting give rise to human behavior and these facts work in a dynamic field, concluding that the needs of individuals are related to the interpretation and perception of the environment in which they are inserted is effective and is widely present in the volunteer with animals.

Keywords: welfare, volunteering, volunteer, third sector.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Formação pessoal e profissional

Gráfico 1 – Histograma de idade

Gráfico 2 – Contagem de gênero

LISTA DE SIGLAS

ONG - Organização Não-Governamental

UNV - United Nation Volunteers

ONU - Organização das Nações Unidas

IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública

PRONAV - Programa Nacional de Voluntariado

LBA - Legião Brasileira de Assistência

RS - Responsabilidade Social

FASFIL - Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos

OSC - Organizações da Sociedade Civil

RSE - Responsabilidade Social Empresarial

GIFE - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

AMCHAM - Câmara Americana de Comércio Brasil-Estados Unidos

OSC - Organizações da Sociedade Civil

OSCIP - Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público

ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A/TAA - Atividade e Terapia Assistida por Animais

EAA - Educação Assistida por Animais

AAA - Atividade Assistida por Animais

SEDA – Secretaria dos Direitos Animais

IRIS – Instituto de Responsabilidade e Inclusão Social

CAPA – Clube dos Amigos e Protetores dos Animais

WSPA - World Society for the Protection of Animals

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Questão de Pesquisa	14
1.2 Objetivo Geral	14
1.3 Objetivos específicos	14
1.4 Justificativa e delimitação do problema de pesquisa	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Responsabilidade social	17
2.2 A sociedade	20
2.3 O Estado	21
2.4 O voluntário	23
2.5 Animais no cenário do voluntariado	24
3. MÉTODO.....	26
3.1 Escopo da pesquisa	26
3.2 Técnica de coleta de dados	27
3.3 Técnica de análise	28
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
5. Considerações finais.....	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	39

1. INTRODUÇÃO

Ser voluntário de organizações de terceiro setor além de auxiliar na minimização de problemas sociais e beneficiar a sociedade, também contribui para o desenvolvimento social e profissional, assim como para uma melhora percebida na qualidade de vida do indivíduo, enquanto colaborador para uma melhoria do bem-estar de uma parcela considerada socialmente vulnerável.

O material encontrado e estudado para dar embasamento ao presente estudo traz a realidade de que apesar do voluntariado ser uma prática bastante antiga, pois desde muito tempo é praticado pela igreja católica, o assunto só começou a ser tratado como importante para a gestão das organizações recentemente.

Para Ferreira, Proença e Proença (2008), quanto maior o conhecimento da organização sobre os seus voluntários, mais poderá entender as expectativas e necessidades desses indivíduos. Portanto, compreender os motivos pelos quais o voluntário doa seu tempo a uma determinada causa é relevante para a gestão de uma Organização Não-Governamental (ONG). A literatura existente (CNAAN, CASCIO, 1998; TSCHIRHART, et al, 1998) sobre comportamento de profissionais das organizações não pode ser aplicada e generalizada a voluntários, pois existem importantes diferenças entre os grupos de profissionais remunerados e voluntários não remunerados.

Segundo dados do United Nation Volunteers (UNV) (ONUBR, 2016), mais de 7.500 voluntários com idades que variam entre 25 e 70 anos, atuam em seus projetos vinculados a Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2001 a ONU estabeleceu o ano Internacional do Voluntariado, reconhecendo internacionalmente o movimento voluntário. No Brasil o aumento na procura e oferta por serviços voluntários ocasionou a sanção da Lei do Voluntariado, 9.608, de fevereiro de 1998, que elucida a ação voluntária como uma atividade não-remunerada exercida em uma organização sem fins lucrativos com objetivos dissociados de qualquer obrigação trabalhista. O Instituto Brasileiro de Opinião Pública (IBOPE) efetuou um levantamento estimando que 22,6% da população realiza voluntariado, dentro de uma faixa etária de 34 a 54 anos e com renda familiar média de 5 salários mínimos (MONIZ; ARAÚJO, 2008).

Viabilizados pelo Programa Nacional de Voluntariado (PRONAV) e pela Legião Brasileira de Assistência (LBA) foram criados Núcleos de Voluntariado. O Programa

Voluntário, lançado em 1997 pela Comunidade Solidária, criando em várias regiões do país Centros de Referência do Voluntariado (PINTO; GUEDES; BARROS, 2006).

Perante o exposto este estudo tem como objetivo analisar o impacto do voluntariado na percepção de qualidade de vida do indivíduo, os benefícios do voluntariado para o Estado e a sociedade.

Propõe-se, neste estudo, considerar o que impulsiona e mantêm a motivação de voluntários diretos em organizações de diversas origens. Busca-se com isso compreender a importância do trabalho perante a sociedade atual em vista do compromisso com responsabilidade social firmadas por estas organizações e os benefícios ou malefícios ocasionados neste indivíduo.

1.1. Questão de Pesquisa

Quais as motivações de voluntários que atuam na causa animal?

1.2. Objetivo Geral

Identificar as motivações e bem-estar percebidos na ação voluntária da causa animal.

1.3. Objetivos específicos

- a) identificar as diferenças de percepções de motivação entre voluntários independentes e voluntários de uma entidade estruturada;
- b) identificar os desafios da ação voluntária;
- c) identificar os comportamentos sociais presentes na atuação dos voluntários.

1.4. Justificativa e delimitação do problema de pesquisa

Este estudo torna-se relevante pois possibilita, em torno do assunto abordado, o conhecimento, tornando-se base para os indivíduos que queiram trabalhar na área como auxílio em pesquisas acadêmicas a serem realizadas.

Mostyn (1983), buscou compreender o que significa atividade voluntária, hierarquizando a atividade baseando-se em discursos de indivíduos que classificaram o voluntariado de acordo seu valor perante a sociedade. Baseando-se neste entendimento, Souza, Medeiros e Fernandes (2006), concluíram que a hierarquia existe e está bastante presente nas ações de voluntários brasileiros. Esta realidade permite que os indivíduos sejam mais ativos em políticas públicas e na criação de ONGS em suas comunidades, enquanto a responsabilidade pertence ao Estado, apesar do Estado ser reconhecido por investir em programas sociais. Neste cenário, o voluntariado assume um papel de destaque e continua atuando socialmente e criando oportunidades em oposição ao Estado (FERNANDES, 1994). Um exemplo é o Exército da Salvação que reabilita jovens criminosos que custariam muito para o Estado mantê-los na cadeia (DRUCKER, 1989).

Socialmente, as questões vinculadas a ações voluntárias são inseridas em discussões sobre o terceiro setor, como um modelo em plena expansão, mas que deve ser diferenciado do primeiro setor, o governo de Estado, por não possuir fins lucrativos, e também difere do segundo setor, Mercado, pois apesar de mobilizar capital privado, não visa lucratividade. Podem formalizar suas ações quando os serviços forem ligados a organizações, e informalizadas quando não ligadas a uma organização.

Perante o âmbito corporativo, o presente estudo deverá servir de base para tomadas de decisão para gestores de empresas, não apenas do terceiro setor, pois conforme acredita Drucker (1989), apesar de cada vez mais pessoas estarem se tornando mão de obra não remunerada, assumindo tarefas gerenciais em suas organizações, poucas pessoas são cientes de que este é um setor que mais emprega na América.

Um levantamento realizado pelo IBOPE estima-se que cerca de 22,6% da população brasileira presta serviços voluntários (MONIZ; ARAÚJO, 2008).

Com o presente estudo espera-se compreender as necessidades, motivações, desmotivações, melhor capacitar e supervisionar as atividades voluntárias e os voluntários como indivíduos contribuintes positivamente para o Estado e sociedade de Passo Fundo e

região, aponta-se sugestões para futuras investigações sobre a percepção do bem-estar dos voluntários.

Quais são as motivações e necessidades que impulsionam o voluntariado em prol da causa animal em Passo Fundo/RS?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Responsabilidade social

Segundo a publicação de Conceitos Básicos e Indicações de Responsabilidade Social Empresarial do Instituto Ethos (2007), Responsabilidade Social (RS) pode ser definida como a relação estabelecida pela empresa com seus públicos (stakeholders) seja a curto ou longo prazo.

Para Maciel et al (2013) pode-se definir Responsabilidade Social como a execução de deveres objetivando assegurar aos cidadãos seus direitos mais básicos como: educação, habitação, saúde, cultura, segurança e lazer, direitos básicos para obter bem-estar, propósito este formado através de parcerias e ações entre Estado e sociedade.

Percebe-se que voluntários são indivíduos que exercem sua cidadania uma vez que se percebem influenciadores diretos na realidade de sua comunidade. Para tornar as intenções do terceiro setor possível é necessário captar pessoas, recursos e parcerias. Dependendo desse público para poder atuar, torna-se imprescindível criar um planejamento de comunicação interno para poder agir, construir relacionamentos estratégicos e, mobilizar a comunidade e o Estado.

As empresas adotaram uma postura socialmente responsável, empenhando-se em ações sociais que incluem parcerias com o terceiro setor e filantropia, realizando ações de voluntariado empresarial e ética, revisando regularmente a conduta de seus membros (RICO, 2004; DRUCKER, 2002).

A Constituição Federativa do Brasil afirma que a disponibilidade de infraestrutura física e serviços públicos deve ser garantido pelo Governo, porém, nem todos municípios os praticam com responsabilidade, executando os projetos sem foco ou deixando desigualdades entre os indicadores, ou até mesmo ignorando-os (MACIEL et al, 2013). Essa prática deixa uma lacuna na sociedade que as organizações do terceiro setor procuram preencher. Com base nesse propósito o autor complementa que nas práticas de responsabilidade social comunitária prevalece a ética solidária com foco nos direitos humanos em busca de soluções para os problemas relativos a dinâmica social, já as práticas da responsabilidade social corporativa, onde prevalece a ética da cidadania empresarial que tem foco nos direitos sociais, humanos,

culturais e políticos, com ênfase no reconhecimento social empresarial, buscam soluções para problemas no relacionamento entre empresa e comunidade.

Dados coletados por Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos (FASFIL), o Brasil conta com mais de 290 mil Organizações da Sociedade Civil (OSC) que em sua maioria teve início após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que reconhece organizações e suas participações sociais de direitos garantidos, atuantes em diversas áreas de fragilidade social. O trabalho conjunto entre OSCs e Estado garante a qualificação de políticas públicas, mostrando ao público a realidade local e suscitando o alcance de demandas específicas de forma inovadora e criativa (SECRETARIA GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2016).

Empresas que possuem valores percebidos positivamente pela sociedade inclinam-se a serem mais fortes, ter mais poder de competitividade e possuem boa imagem e reputação, pois os princípios éticos devem ser componentes fundamentais da base cultural de uma empresa fundamentando sua missão social e conduta (RICO, 2004; DRUCKER, 2002). As atividades empresariais têm influenciado cada vez mais a evolução social, impactando o processo produtivo e gerando riquezas, envolvendo mais e mais a sociedade neste processo. Para Rico (2004) é uma questão de estratégia investir na área social, as empresas que são reconhecidas pela sua RS têm a sua imagem valorizada e alcançam diferenciais de competitividade, aumentam a motivação de seus funcionários e atraem mais parceiros para atuar na causa social, assim a empresa melhora a sua produtividade.

A análise do que é Responsabilidade Social Empresarial (RSE) permite avaliar o papel das empresas nas mudanças benéficas às próximas gerações e formação de um mundo mais justo e melhor, ligando diretamente a responsabilidade social empresarial e os valores da organização, estando claro para stakeholders (envolvidos), governo e comunidade (ETHOS, 2016).

O Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) reúne empresas, famílias, independentes ou comunitárias, que investem em projetos de finalidade pública. Instituído em 1995, é uma referência no Brasil sobre investimento social privado. Reúne hoje 137 associados que investem cerca de R\$ 2,4 bi por ano na área social, buscando melhores condições de vida para os brasileiros, apoiando ou implementando ações nas áreas de cultura, educação, meio ambiente, saúde, voluntariado, entre outras. (GIFE, 2016).

Em 1982 a Câmara Americana de Comércio Brasil-Estados Unidos (AMCHAM) lançou o Prêmio ECO, reconhecendo empresas que adotam práticas socialmente responsáveis, gerando uma reflexão sobre o desenvolvimento empresarial sustentável no Brasil, sendo uma ferramenta de compromisso corporativo com o desenvolvimento social, sendo reconhecido pela influência

positiva no comprometimento das empresas com a sustentabilidade mobilizando mais de 2060 companhias brasileiras e multinacionais em mais de 2560 projetos sendo 225 deles premiados (PRÊMIO ECO, 2016). Nota-se uma tendência entre ambos, o empresariado possui uma tendência de beneficiar principalmente crianças e adolescentes por investimentos na área da educação, sendo uma estratégia para capacitar o elemento humano.

A saúde organizacional não depende apenas de correta captação e distribuição de recursos e capital financeiro, mas também de captação e valorização do capital humano, adequando sempre as atividades com as necessidades da comunidade. Para isso, de acordo com Silva; Souza (2008) as organizações do terceiro setor contam com diversos meios de comunicação que auxiliam no relacionamento com o público como jornais, folhetos e e-mails.

No ano de 2000, reuniram-se na sede das Nações Unidas para firmar a Declaração do Milênio da ONU, comprometendo-se a alcançar 8 objetivos declarados e chamados de Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) até o ano de 2015. São estes (ONUBR, 2015):

1. Redução da pobreza;
2. Atingir o ensino básico universal;
3. Igualdade entre os sexos e autonomia das mulheres;
4. Reduzir a mortalidade infantil;
5. Melhorar a saúde materna;
6. Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças;
7. Garantir a sustentabilidade ambiental;
8. Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento.

Após a conferência Rio+20 decidiu-se elaborar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo parte de um processo intergovernamental, transparente, inclusivo e aberto.

A agenda, que tem prazo o ano de 2030, visa um plano de ação para a sustentabilidade, o planeta e as pessoas. Com 17 objetivos e 169 metas, os ODS foram construídos com base nos ODM, complementando e criando novos desafios, mesclando as dimensões do desenvolvimento sustentável: Ambiental, social e econômica. Os 17 ODS são (ONUBR, 2015):

1. erradicação da pobreza;
2. fome zero e agricultura sustentável;
3. saúde e bem-estar;
4. educação de qualidade;
5. igualdade de gênero;

6. água potável e saneamento;
7. energia limpa e acessível;
8. trabalho decente e crescimento econômico;
9. indústria, inovação e infraestrutura;
10. redução das desigualdades;
11. cidades e comunidades sustentáveis;
12. consumo e produção responsáveis;
13. ação contra a mudança global do clima;
14. vida na água;
15. vida terrestre;
16. paz, justiça e instituições eficazes;
17. parcerias e meios de implementação.

Os objetivos baseiam-se em cinco áreas chave, chamadas pelo Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento (PNUD) de 5 P's do Desenvolvimento, sendo eles:

Pessoas: Erradicar a pobreza e a fome de todas as maneiras e garantir a dignidade e a igualdade

Prosperidade: Garantir vidas prósperas e plenas, em harmonia com a natureza

Paz: Promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas

Parcerias: Implementar a agenda por meio de uma parceria global sólida

Planeta: Proteger os recursos naturais e o clima do nosso planeta para as gerações futuras.

Ambos os sites, ODM e PNUD destacam a importância do voluntário como agente transformado, não remunerado, doador de suas habilidades, energia e tempo, sendo estimulado por solidariedade e cidadania, com motivação pessoal, social, política, cultural e religiosa, dedicam-se a causas comunitárias, e afirmam o voluntariado como peça chave na execução dos objetivos firmados pelos projetos (ONUBR, 2015).

2.2. A sociedade

Para que exista uma sociedade é necessário conforme propõe Drucker (2001) haver um relacionamento recíproco entre grupo e indivíduo, e estes terem consciência de seus direitos e deveres como parte da nação. Toro (2005) acrescenta que esses valores não permanecem apenas com o indivíduo, mas se propagam pela sociedade a qual ele está inserido em forma de

influência positiva, modificando os valores, se haver comunicação, participação e interesse ativos. Nota-se que o terceiro setor possui uma comunicação complexa devido ao simbolismo e constante transformação do cenário, exigindo imediatas prestações de contas e transparência regulares, garantindo assim a credibilidade por parte do público, que se faz necessária em vista da dependência da ONG na contribuição do voluntário, seja financeira ou voluntaria, aumentando a necessidade de eficiência e qualidade na gestão da comunicação e relacionamento entre os envolvidos (BARBIERI, 2015).

As ONGs mobilizam, convocam e dedicam-se a uma causa específica, e além de seus problemas financeiros e estruturais, muitas delas não dispõem de voluntários especialistas em áreas específicas de comunicação que possam atuar de forma estratégica, apesar da mobilização e comunicação ser uma prática constante dentro da ONG e esta falta de planejamento de comunicação estratégica afetar o posicionamento do público junto à organização (SILVA; SOUZA, 2008) e conforme ressalta Lattimore (2012) mesmo que as ONGs possuam comumente o objetivo de contribuir para o desenvolvimento social das comunidades, existe uma disputa e concorrência por visibilidade e recursos, pois todas necessitam de voluntários e contribuições para manter a atuação possível.

2.3 O Estado

Höfling (2001) diferencia Políticas Públicas e Políticas Sociais. A autora cita Políticas Públicas como as de responsabilidade do Estado sendo implementação e manutenção no processo de tomada de decisões que envolvem órgãos públicos e agentes da sociedade relacionados a política. Políticas sociais são ações que determinam o padrão de proteção social executado pelo Estado voltado para redistribuição de benefícios sociais que visam a minimização de desigualdades estruturais ocasionadas pelo desenvolvimento socioeconômico. Educação para a autora, por exemplo, trata-se de uma política pública de corte social, mas de responsabilidade do Estado.

Num cenário de desenvolvimento tecnológico, o que ainda prevalece neste milênio é a miséria, segundo dados da ONU haviam no final de 2014, mais de 805 milhões de pessoas em extrema pobreza (ONU, 2016), 1 em cada 5 vive com menos de 5 dólares por dia, mais de um

bilhão de pessoas não possui serviços de saneamento básico e acesso a água potável (MACIEL et al, 2013).

A RS passa pelo modelo político instituído pela globalização, por problemas de estruturação social, pela ânsia de reforma do Estado e pela cada vez mais frequente pressão da sociedade civil (RICO, 2004).

O governo busca a aceitação de toda a sociedade por se utilizar de métodos burocráticos, por estabelecer políticas públicas incluindo as que afetam o processo de desenvolvimento (MACIEL et al, 2013).

Rico (2004) constata que quando um consumidor compra um produto ou serviço de uma empresa que não é ética, por mais que o produto ou serviço seja de qualidade, ele está pagando duas vezes, o produto ou serviço e o mal que a empresa causou ao meio ambiente por exemplo, ao despejar dejetos em um rio, onde as prefeituras se utilizarão das verbas provenientes de impostos que arrecadaram deste cidadão.

Para Maciel et al (2013) é necessário encontrar uma nova maneira de que a sociedade trabalhe junto e ao mesmo ritmo que o Estado, para fazer entender aos governos quais reais demandas precisam de atenção e execução. O autor percebe um crescimento na conscientização das empresas em que podem e devem assumir um papel mais amplo dentro da sociedade, mais além de apenas gerar riquezas.

Diferente do governo que os controla, e das empresas, que fornecem bens e serviços, voluntários fazem parte da transformação humana e social (DRUCKER, 1992).

O rumo da política econômica brasileira faz com que o Estado assuma uma postura voltada para a estabilidade econômica, deixando cada vez mais de investir em programas sociais, descentralizando projetos e privatizando serviços sociais básicos, gerando desigualdade social, dando espaço para instituições da sociedade, organizações e fundações empresariais atuar na busca de formas para reduzir a problemática social (RICO, 2004). Portanto, percebe-se a importância da construção de alianças entre setor privado e público para garantir o crescimento da economia global, a colaboração da sociedade civil para com o Estado, baseando-se em suas experiências para negociar soluções para os problemas sociais.

2.4. O voluntário

Muitos estudos analisam e buscam compreender as motivações, benefícios (para indivíduo, sociedade e Estado) e práticas de um voluntário (CAVALCANTE et al, 2013; GARAY, MAZZILLI, 2003; FERREIRA, PROENÇA, PROENÇA, 2008; CANAAN, CASCIO, 1998; DRUCKER, 1989).

No final dos anos 1990, o Governo via as Organizações da Sociedade Civil (OSC) como incapazes de criar e implementar políticas, as quais eram de responsabilidade exclusiva do Estado através de seus eleitos.

Em 23 de março de 1999, o então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei 9.790/99 que qualifica as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) para pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos (REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - CASA CIVIL, 2016), incorporando e incentivando a cooperação das OSCs em programas do Governo Federal (FERRAREZI, 2007). Para a autora os programas sociais criados pelo Governo são insuficientes para mudar o Welfare State (Estado do Bem-estar Social) e acabam beneficiando a parcela da população que se encontra em melhores condições, fugindo do foco dos programas que é beneficiar a parcela da população em estado de risco e carência social.

No âmbito do voluntariado, essa prática foi regulamentada pela Lei 9.608/98 anterior a supracitada, também sancionada pelo Governo Fernando Henrique Cardoso, estabelecendo que independente do que motiva um indivíduo a ser voluntário, para ser considerado voluntariado, o trabalho deve acontecer de própria vontade, não remunerado, com objetivos públicos e prestado para uma organização sem fins lucrativos (REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - CASA CIVIL, 2016).

Tschirhart et al (2001) classifica as motivações para o voluntariado em:

- a) altruísta (*altruistic*) – o indivíduo como instrumento capaz de ajudar os outros;
- b) instrumental (*instrumental*) – o voluntariado como instrumento para ajudar ao indivíduo que o executa a entender suas perspectivas e habilidades;
- c) social (*social*)- o voluntariado como instrumento para melhorar as amizades e a imagem do indivíduo perante seu grupo social e os outros;
- d) autoestima (*self-esteem*) – o voluntariado como instrumento de melhorar o bem-estar do indivíduo sobre si mesmo;

e) evitação (*avoidance*) – o voluntariado como instrumento que permite ao indivíduo evitar o tédio, problemas pessoais, ou seja é uma forma de escape e pode ser entendida como uma autoproteção.

2.5. Os animais no cenário do voluntariado

Os animais sempre fizeram parte do inconsciente coletivo humano, trazendo conforto de fidelidade e companheirismo, na história sendo adorados como deuses e venerados como seres sagrados, sempre foram importantes para o homem, sendo considerados seres poderosos, indicando claramente sentimentos básicos do ser humano e até mesmo evolução espiritual, vinculado as origens do homem e seus instintos aos animais e sua natureza sendo identificados por suas necessidades básicas e tendo suas imagens e essência usados por tribos e comunidades para representá-las (DOTTI, 2014).

Dotti (2014) indaga ainda se nossa responsabilidade com animais e seu meio pode ser considerada apenas como relativa.

Com relatos antigos, e registros datados de 1830 até os dias atuais, entre eles o tratamento de epiléticos e reabilitação de soldados de guerra, a prática foi batizada em meados dos anos 90 como Atividade e Terapia Assistida por Animais (A/TAA) dirigida para cada patologia e faixa etária específica, ganhando vertentes como a Educação Assistida por Animais (EAA) que é dirigida para profissionais da educação, e Atividade Assistida por Animais (AAA) com fins motivacionais e de lazer, seguindo o padrão americano e devidamente regulamentado hoje por Organizações como a Delta Society.

Conforme a Secretaria Especial dos Direitos Animais (SEDA) criada em julho de 2011 em Porto Alegre / RS pela Lei Municipal 11.101, o Brasil tem 1,2 milhões de pessoas com deficiência visual e em torno de 70 cães-guia, que dão suporte a estas pessoas. Existe uma fila de espera no Instituto de Responsabilidade e Inclusão Social (IRIS), com o cadastro de mais de 3 mil inscritos aguardando um cão.

A IRIS é uma entidade que conta com o auxílio de apoiadores por não possuir fins lucrativos, trabalhando desde 2002 com treinamento de cães-guia, com o objetivo de facilitar a inclusão social de pessoas com deficiência visual na sociedade e aumenta a qualidade de vida

das mesmas. O Instituto é o único no Brasil que conta com um instrutor reconhecido pela Internacional Guide Dog Federation, qualificado pela Royal New Zeland Foundation For the Blind – Guide Dog Services. No Sul do país, contamos com a Escola de Cães Guia Helen Keller, qualificada como OSC pela Lei OSCIP, situada na cidade de Balneário Camboriú.

Nem todos animais de terapia assistida podem oferecer os mesmos efeitos em pessoas e patologias diferentes. Nestas terapias são utilizados em sua maioria cães, porém também podem ser utilizados, gatos, coelhos, pássaros, lhamas, cavalos, entre outros, proporcionando alívio no paciente e quebra a frieza de hospitais e clínicas de reabilitação e agente facilitador da terapia (DOTTI, 2014).

3. MÉTODO

O método trata-se de um conjunto de atividades racionais e sistemáticas que permitem alcançar um objetivo auxiliando decisões (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Alves-Mazotti e Gewandsznajder consideram o pesquisador como principal instrumento de investigação partindo do pressuposto de que as experiências pessoais, profissionais e formação intelectual do pesquisador, quando relacionadas ao contexto e sujeitos, interferem na interpretação dos resultados observados.

Para Triviños (1987) a característica da entrevista semi-estruturada são os questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses relacionados ao tema. Esses questionamentos dão frutos a novas hipóteses que surgem conforme as respostas são coletadas, mesmo que o foco principal seja estabelecido pelo entrevistador. A entrevista semi-estruturada não favorece apenas a descrição dos fenômenos sociais, mas também a sua explicação e possibilita a melhor compreensão deste. Para Manzini (2004) a entrevista semi-estruturada está focada em um assunto ao qual é confeccionado um roteiro com perguntas principais, complementadas com questões pertinentes ao momento da entrevista. Para o autor estas entrevistas fazem vir à tona informações de forma espontânea.

3.1. Escopo da pesquisa

Dalfovo, Lana e Silveira (2008) defendem que para iniciar uma pesquisa, o que impulsiona o estudo é o problema pois não há razão de realizá-la sem ele. Aplicada as Ciências Sociais, defendem a pesquisa como fundamental para resolver problemáticas em âmbito coletivo, e pode realmente apresentar resultados, nem sempre satisfatórios, mas sempre fiéis. Para os autores a população é o conjunto ao qual se pretende estudar e o indivíduo é uma peça deste conjunto na pesquisa e as características sendo aspectos específicos desta população dentro do contexto pesquisado.

Mazzotti e Gewandsznajder (2004) defendem que pesquisas qualitativas, por sua flexibilidade e diversidade aplicam-se a uma ampla série de casos, não possuindo uma estruturação prévia definida no projeto.

3.2. Técnica de coleta de dados

Utilizou-se uma entrevista semi-estruturada em profundidade adaptada de Salazar, 2014 baseada na Teoria de Campo de Kurt Lewin que associa a motivação com o comportamento social onde fatos que coexistem dão origem ao comportamento humano e tais fatos atuam em um campo dinâmico, concluindo-se que as necessidades dos indivíduos estão relacionadas com a interpretação e percepção do ambiente em qual estão inseridos. (LEWIN, 1946).

A entrevista foi enviada através de e-mail, redes sociais e comunicadores para em torno de 40 pessoas ligadas a causa animal, sendo escolhidas por fazer parte de organizações estruturadas ou trabalhando de forma independente na causa no período de setembro e outubro do ano de 2016.

Mazzotti e Gewandsznajder (2004) acreditam que, por sua natureza interativa, a entrevista permite verificar temas que um questionário não poderia devido à complexidade e profundidade do tema. Assemelhando-se muito com uma conversa, a entrevista qualitativa não possui uma estrutura estabelecida. Permite que os fenômenos sejam vistos em sua totalidade. Este procedimento é utilizado em investigações sociais, para coletar dados ou auxilia diagnosticando ou tratando um problema social (LAKATOS, 2010).

Entrevistas em profundidade em pesquisas qualitativas devem considerar a riqueza das informações que podem ser obtidas possibilitando entender melhor os objetos investigados através da interação entre o entrevistado e o entrevistador (OLIVEIRA, MARTINS VASCONCELOS, 2012).

De acordo com Teixeira (2002) a pesquisa qualitativa possui algumas características como a utilização de um ambiente natural como fonte de dados, o pesquisador tende a analisar os dados a partir prática para após analisar na teoria.

Segundo Cervo e Bervian (1996) quando não existem fontes que possuam mais segurança, a entrevista é a técnica mais indicada, além disso, ao entrevistar uma pessoa, o entrevistador tem a possibilidade de observar seu comportamento e atitudes.

3.3. Técnica de análise

Para Silva et al (2004), a análise de conteúdo refere-se à identificação de unidades de análise, grupos que categorizam fenômenos ou ao discurso decomposto, onde se faz possível a reconstrução dos significados que apresentam a compreensão e interpretação da realidade do grupo estudado.

Investigadores qualitativos se identificam com a perspectiva fenomenológica a qual apresenta o uso de um conjunto de argumentos diferentes das utilizadas quando se estuda o comportamento humano como objetivo de desvendar fatos e causas, visando compreender e interpretar as interações humanas.

As entrevistas foram enviadas e respondidas através da ferramenta Google Formulários, sendo analisadas a partir da análise de conteúdo, conforme Bardin (1994) a análise de conteúdo é uma técnica cuja finalidade é descrever de forma objetiva, sistemática e qualitativa o conteúdo manifestado, fazendo referência ao objetivo específico e ao referencial teórico.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Percebe-se segundo Tschirhart et al (2001) que a maioria dos resultados provenientes do questionário realizado aponta como motivação para a realização do trabalho voluntário o altruísmo, o voluntário como instrumento capaz de auxiliar e instrumental, sendo o voluntário como instrumento capaz de auxiliar e o voluntariado como forma de compreender suas perspectivas de vida e habilidades.

Souza et al (2003) afirma não existir uma única motivação para a realização do voluntariado, pois o foco da ação pode ser o outro ou a si mesmo.

Na primeira etapa da entrevista foram analisadas as variáveis de faixa etária, gênero e trabalho remunerado. Os resultados mostram, conforme gráficos e quadro a seguir, que os voluntários entrevistados apresentam uma faixa etária entre 28 e 59 anos, sendo a maioria do gênero feminino, possui trabalho remunerado e formação superior.

Gráfico 1

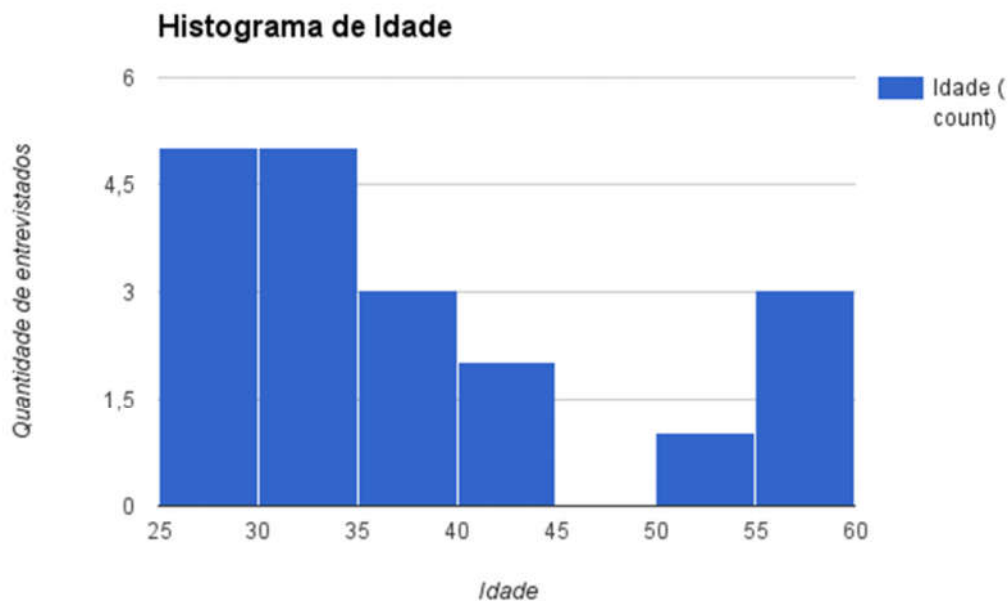
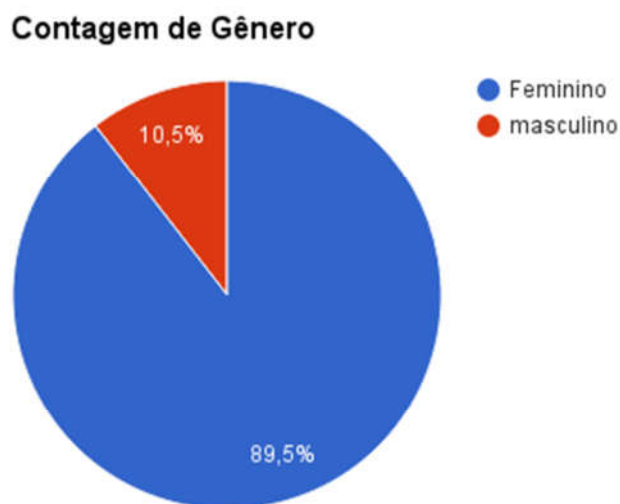


Gráfico 2



Os entrevistados realizam o trabalho voluntário com animais em situação de abandono e maus tratos, porém isso não exclui o auxílio com pessoas socialmente vulneráveis.

Quadro 1 – Formação pessoal e profissional

Voluntário 1	Arquiteta
Voluntário 2	Estudei até o ensino médio em escolas públicas, me formei em Direito, fui à Portugal fazer mestrado através de bolsa de estudos.
Voluntário 3	Mestranda em Direito
Voluntário 4	Arquiteto e Urbanista.
Voluntário 5	Administração com linha de formação em Marketing. Anteriormente trabalhava com dança então a área artística me influencia até hoje.
Voluntário 6	Sou advogada e analista financeiro em uma empresa de turismo. Cresci me espelhando em meu avô materno, o qual gostava muito de ajudar pessoas carentes e animais abandonados. Aprendi a nutrir o amor pelo próximo e pelos animais, com base no exemplo dele, na sensibilidade que transmitia.
Voluntário 7	Sou bacharel em administração de empresas.
Voluntário 8	Acadêmica do curso de música. Trabalhando na área há quase 20 anos.
Voluntário 9	Formada em administração, trabalho no Sicredi a 8 anos.
Voluntário 10	Formada em Fisioterapia pela UPF em 2006. Fiz formação no método Pilates. Tenho meu estúdio/consultório próprio a três anos.
Voluntário 11	Design de moda
Voluntário 12	Ciência da computação, cursando engenharia civil

Voluntário 13	Formada em administração de empresas, com mestrado em estratégias de mercado. Sempre busquei por formas de trabalho que me trouxessem não apenas valores financeiros, mas satisfação pessoal!
Voluntário 14	Sou Pós Graduada em Produção do Vestuário, tive uma loja de moda jovem por 7 anos, porém, não estava feliz atuando nessa área, mesmo sendo tudo tão lindo, me sentia vazia, fiz cursos na área holística através de um convite que surgiu como um novo caminho e iniciei um trabalho bem diferente do que eu exercia, não sabia o quanto iria trabalhar, pois logo que finalizei os cursos coloquei um anuncio de atendimentos em um site de compras coletivas e surpreendentemente tive um aprendizado ótimo ao ter que atender 60 pessoas no primeiro mês de trabalho. Amo o que eu faço e saber que pude fazer alguém se sentir melhor não em preço que pague. Atualmente trabalho na área Holística há quase 6 anos.
Voluntário 15	Trabalhei com comércio e telefonia. Sou comerciante. Cursei 1, 5 ano de Ciência Biológicas e sou Licenciada em História.
Voluntário 16	Química Industrial. Licenciadora ambiental
Voluntário 17	Sempre trabalhei com comercio
Voluntário 18	Fui professora do Ensino Fundamental da rede estadual de Educação. Sou formada em Comunicação Social e acadêmica de Direito. Gerenciei a área de Comunicação Social no Sistema Petrobras na Bahia, na Petroquímica Triunfo e na Copesul, aqui no Rio Grande do Sul. Sou Especializada em Preservação e Conservação do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional pela Fundação de Arte de Ouro Preto, em Minas Gerais. Coordenei as obras do antigo Parlamento do Rio Grande do Sul, a transferência e organização do acervo que hoje abriga o Memorial da Assembleia Legislativa, onde trabalhei por quase dez anos. Hoje estou deputada estadual, pelo partido Rede Sustentabilidade, exercendo meu primeiro mandato, como defensora da causa animal e do meio ambiente. Fui a idealizadora da Secretaria Especial dos Direitos Animais (SEDA), em Porto Alegre e do Hospital Público Veterinário Victória, que está na fase de conclusão da obra, prevista para ser entregue até final de outubro deste ano.
Voluntário 19	Sou graduada em filosofia, especialista em direitos humanos, mestre em educação. Fui professora primária, bancária e comerciante. Trabalhei com alfabetização de adultos, com idosos (sem remuneração). Tenho 3 filhos adultos e 10 animais. Sempre tive animais e uma preocupação com o bem-estar deles. Com o decorrer do tempo fui conseguindo agregar mais pessoas que também tinham a mesma visão que eu sobre os animais. Hoje sou voluntária na Associação Amigo Bicho.

Acerca de como cada um tornou-se voluntário muitos acreditam que esse sentimento é intrínseco, apesar do voluntariado ter iniciado na adolescência ou após, por motivos como a perda de um animal, solidariedade a animais em situação de rua, religião e cultura familiar.

Voluntário 15 – “Meus primeiros trabalhos voluntários foram pela Igreja, fazendo arrecadação de roupa e alimentos, visitas à orfanatos e asilos. Hoje em dia, por falta de tempo, minha dedicação é somente monetária e alterno entre abrigos de animais, famílias necessitadas e vaquinhas online”.

Identifica-se que 50% da amostra não faz parte de nenhuma organização, grupo ou associação o faz por preferir agir de forma independente ou pelo impedimento do atual trabalho. Alguns declaram já ter feito parte de organizações, porém por motivos de conflitos internos preferiram se afastar e continuar o voluntariado de forma independente.

Para muitos, trabalhar com animais tornou-se uma porta de entrada para outras áreas do voluntariado pois em muitos casos, como por exemplo de pessoas com síndrome de

acumulação, ou como também é chamada, síndrome de arca de Noé, não pode ajudar os animais sem ajudar a pessoa responsável pelos mesmos.

Voluntário 6 - “Com o Projeto Tato realizamos visitas afetivas ao Lar da Vovó, onde sempre levamos música para animar as vovós. A primeira visita que fizemos levamos uma cabeleireira e uma manicure. Além de termos realizado uma campanha de arrecadação de alimentos e materiais de higiene, arrecadamos dinheiro para compra de um climatizador, uma porta de vidro para a sala de convivência e uma máquina lava e seca. Fizemos duas campanhas grandes em benefício dos animais e para o CAPA. Uma ação de vendas de camisetas, onde foram vendidas mais de 250 camisetas ano passado e arrecadado ração no evento de entrega das camisetas e outra ação de vendas de pizzas. Temos estimulado adoção de animais, através de divulgação nas redes sociais. No dia das crianças e natal do ano passado visitamos e desenvolvemos ações com crianças da instituição Projeto Transformação em Arte que atende crianças de 6 a 14 anos em situação de vulnerabilidade. Atualmente estamos nos preparando para fazer uma nova ação de vendas de camisetas”.

Os objetivos dos entrevistados são em seu conjunto fazer o bem, minimizar o sofrimento e abandono do outro e incentivar o voluntariado.

Mesmo assumindo já ter tido vontade de não mais praticar o voluntariado, os entrevistados revelam que as causas sempre foram as outras pessoas envolvidas, dificuldades financeiras ou falta de atenção por parte do poder público, mas não a causa pela qual se doa.

Voluntário 17 – “O voluntariado, assumido publicamente ou não, é uma missão de vida daqueles que possuem intrínseco o amor ao próximo, seja ele quem for. É impossível se desligar de algo que não fazemos por obrigação, mas por amor. Apenas, em função da minha ocupação como deputada estadual, estou temporariamente sem atuação em algumas atividades”.

Sobre as satisfações que o voluntariado proporciona, destacam o bem-estar percebido após realizar o trabalho, a satisfação em ver o bem feito ao indivíduo e aos animais que recebem o trabalho e a diferença nos conceitos e objetivos pessoais antes e após a realização do voluntariado.

Voluntário 10 – “O trabalho voluntario despertou maior sensibilidade. Aproximou pessoas e amizades. Mas a sensação ao ver alguém beneficiado ou algum animal fora de perigo e em um lar amoroso é indescritível. Faz bem para o coração e alma da gente”.

Quando indagados sobre os desafios enfrentados ao realizar o voluntariado muitos destacam a resistência ainda muito forte por parte da sociedade, empregadores e Estado. A

sociedade como julgadora da maneira como o voluntário executa suas atividades mesmo quando o crítico não está inserido no âmbito do voluntariado. As empresas ainda não valorizam o empregado ou candidato à vaga oferecida da forma esperada, não diferenciando os que realizam o trabalho voluntário dos que não realizam. O Estado como complicador, pelo excesso de burocracia exigida, marginalizador do voluntário, falta de apoio e acesso.

Voluntário 7 – “Dificuldade em fazer as pessoas se conscientizarem que os problemas contra os quais luto, não são apenas meus, mas de todos. Dificuldade financeira pois não temos nenhuma ajuda. Dificuldade dentro da própria causa. Pois as pessoas são imediatistas e por vezes não conseguem pensar em construir políticas duradouras”.

Por outro lado, sobre suas motivações para realizar o voluntariado, as respostas são bastante diversificadas e passam pelas cinco motivações citadas por Tschirhart et al (2001) que classifica as motivações para o voluntariado em: Altruísta, instrumental, social, autoestima e evitação.

Voluntário 10 – “O que me motiva é pensar que ao menos os que precisarem de minha ajuda, os que cruzarem o meu caminho não sentirão mais dor ou fome. É muito triste morrer de fome, sentir dor e não receber ajuda. Eu ajudarei enquanto puder. Não gostaria de sentir isso, então não deixarei que sintam, os que puder ajudar. ”

Voluntário 16 – “Ver que as mudanças, por mais simples que sejam acontecem. Ver uma família tomar um novo rumo, um cão ter um lar, uma política pública ser implementada, um bairro melhorar suas condições de vida, isso é motivador. ”

Os fatores influenciadores mostram-se bastante diversificados e incluem família, amigos, religião e situações que passaram na vida, mas todos reconhecem o voluntariado como algo intrínseco.

Voluntário 3 – “Amigos (ver as pessoas engajadas e poder contribuir é muito bom), religião (através da religião percebemos que nossas dores, nem sempre são tão expressivas), família (ensinando os meus filhos o prazer de se doar), comunidade (a necessidade quase que padronizada de grupos em situações de vulnerabilidade – animais e pessoas) ”.

Voluntário 16 – “É algo inato, nasceu comigo”.

Muitos não reconhecem uma pessoa em específico como influenciadora, porém notam-se como formadores de opinião e referência no assunto.

Voluntário 18 – “Hoje vejo que parentes e amigos meus se espelharam em mim, muitos nem tinham animais e adotaram, outros tinham comprado e depois do convívio resolveram adotar, outros fizeram resgate e me ligaram... Isso é muito legal e gratificante.”

Percebe-se que o principal fator motivacional para voluntários é a oportunidade de participar da elucidação de problemas da sociedade ao qual inclui-se, pela possibilidade de auto realizar-se e a reflexão sobre seu eu e valores internos. A motivação é ainda maior quando existe a possibilidade de avanço individual por meio de etapas que tragam maiores responsabilidades conforme são executadas, causando influencia e aprendizado. O fato de ter reconhecimento pela comunidade apesar de menos percebido, também é relevante.

5. Considerações finais

A ação voluntária com animais não exclui voluntariado para com pessoas e o voluntariado em suas outras formas. Pode-se concluir então, que a Teoria defendida por Kurt Lewin que associa a motivação com o comportamento social onde fatos que coexistem dão origem ao comportamento humano e tais fatos atuam em um campo dinâmico, concluindo-se que as necessidades dos indivíduos estão relacionadas com a interpretação e percepção do ambiente em qual estão inseridos é efetiva e está amplamente presente no âmbito do voluntariado com animais.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, A. R. **Mobilização social e comunicação: O caso da ONG Parceiros Voluntários**. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.
- BARDIN, I. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições Setenta, 1994.
- BURCH, M. R. **Wanted! Animal Volunteers**. 2. ed, New York: Howel Book House, 2002.
- CARVALHO, V., SOUZA, W. Pobres no ter, ricos no ser: trabalho voluntário e motivação na Pastoral da Criança. **RAC**, v. 11, n. 2, p. 113-134, 2007.
- CASCIO, T. A. University of Pennsylvania. **Performance and Commitment: Issues in Management of Volunteers in Human Service Organizations**. v. 24, p. 1-54, 1998.
- CATÃO, F. A. S. **A influência do trabalho voluntário na qualidade de vida dos voluntários da cidade de Campina Grande/PB**. 2015, 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Administração, Universidade Estadual da Paraíba, 2015.
- CAVALCANTE, C. E. Motivação para entrada de voluntários em ONG brasileira. **RAUSP**. São Paulo, v. 50, n. 4, p. 523-540, 2013.
- CNAAN, R. A., CASCIO, T. A. University of Pennsylvania. **Performance and Commitment: Issues in Management of Volunteers in Human Service Organizations**. v. 24, p. 1-54, 1998.
- _____. GARAY, A. B. S.; MAZZILLI, C. P. Uma análise do significado do trabalho voluntário empresarial. **REAd**, v. 9, n. 5, p. 1-17, 2003.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v.2, n.4, p.01- 13, 2008.
- DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: PC Editorial, 2014.
- DRUCKER, P. F. **Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos: princípios e práticas**. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 1992.
- _____. **O melhor de Peter Drucker: O Homem, A Administração, A Sociedade**. p. 1-575. São Paulo: Nobel, 2002.
- _____. What Business Can Learn from Nonprofits. **Harvard Business Review**. p. 88-93, 1989.

FERRAREZI, E. R. **A Reforma do Marco Legal do Terceiro Setor no Brasil: A criação da Lei das OSCIP (Lei 9.790/99)**. 2007, 308 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade de Brasília, 2007.

FERREIRA, M., PROENÇA, T., PROENÇA, J. F. As motivações no trabalho voluntário. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**. n. 1, p. 1-11, 2008.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIFE - Grupo de Instituições, Fundações e Empresa. Disponível em: <<http://gife.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 16 de abril de 2016.

GUEDES, T. A. et al. **Estatística Descritiva**. Curitiba: UFPR, 2012.

HÖFLING, E. M. Estado e Políticas (públicas) sociais. **Caderno Cedex**, v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001.

INTITUTO ETHOS. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/conteudo/gestao-socialmente-responsavel/valores-transparencia-e-governanca/#.Vw7zEzArLIU>>. Acesso em 13 de abril de 2016.

KURT, L. **The Conceptual Representation and the Measurement of Psychological Forces**. p. 1-252, 1938.

LATTIMORE, Dan. Relações Públicas em Organizações sem fins lucrativos. **Relações Públicas: profissão e prática**. ed.3, p. 315-337, 2012.

MACIEL, A. C.; CUCCHI, M. B.; ZANELLA, W.; COSTA, C. Responsabilidade social: Avaliação dos indicadores de infraestrutura física e serviços públicos pelos líderes comunitários de Marau/Brasil. **RAIMED**, v. 3, n. 2, p. 132-145, 2013.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MANZINI, E.J. Entrevista Semi-estruturada: Análise de Objetivos e de Roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais...** Bauru: USC, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MONIZ, A., ARAUJO, T. Volunteer work in hospitals: A study about health professional's perception. **Estudos de Psicologia**. n. 13, v. 2, p. 149-156, 2008.

ODM – Objetivos do Milênio. Disponível em: <<http://www.objetivosdomilenio.org.br/>>. Acesso em: 16 de setembro de 2016.

ONUBR – Organização das Nações Unidas Brasil. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/vagas/voluntariado/>>. Acesso em: 21 agosto de 2016.

_____. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/brasil-reduz-em-50-o-numero-de-pessoas-que-passam-fome-diz-onu/>>. Acesso em: 07 de abril de 2016.

PACHI, F.; ARBEX, N. Conceitos Básicos e Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial. **Rede Ethos de Jornalistas**, 5 ed. 2007.

PINTO, J., GUEDES, M., BARROS, V. Trabalho voluntário, solidariedade e política: um estudo com os agentes da Pastoral Carcerária de Belo Horizonte. **Terceiro setor: dilemas e polêmicas**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 117-135.

PNUDBR – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Brasil. Disponível em: <<http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

Prêmio ECO. Disponível em: <<http://www.premioeco.com.br/history>>. Acesso em: 10 de abril de 2016.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9790.htm>. Acesso em: 05 de abril de 2016.

Projeto Tato. Disponível em: <<http://onacional.com.br/comunidade+em+acao/63344/transformando+o+amor+em+acao>>. Acesso em 20 de setembro de 2016.

RICO, E. M. A responsabilidade social empresarial e o Estado. **São Paulo em perspectiva**. v. 18, n. 4, p. 73-82, 2004.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SECRETARIA GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA BRASILEIRA. Disponível em: <<http://www.secretariageral.gov.br/iniciativas/mrosc/mrosc>>. Acesso em: 12 de abril de 2016.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. **O Uso da Análise de Conteúdo como uma Ferramenta para a Pesquisa Qualitativa**: Descrição e Aplicação do Método. Universidade Federal de Lavras, 2004.

SILVA, M. D. M.; SOUZA, Q. R. **Comunicação e terceiro setor**: Um estudo no Município de Guarapuava/Paraná. *Revista de Estudos e Comunicação – PUCPR*. v. 9, n. 19, p. 157-168, 2008.

SOARES, G. M. P. Responsabilidade corporativa: Por uma boa causa. *RAE-eletrônica*, v. 3, n. 2, p. 1-15, 2004.

SOUZA, C. B.; BACALHAU, M. R. N.; MOURA, M. J.; VOLPI, J. H.; MARQUES, S.; RODRIGUES, M. R. G. Aspectos da motivação para o trabalho voluntário com doentes oncológicos: um estudo colaborativo entre Brasil e Portugal. *Psicologia, Saúde e Doenças*, n. 2, 2003.

TORO, J. B. **A construção do público**: cidadania, democracia e participação. Rio de Janeiro: Senac Rio, n. 1, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TSCHIRHART, M.; MESCH, D. J.; PERRY, J. L.; MILLER, T. K.; LEE, G. Stipended Volunteers: Their Goals, Experiences, Satisfaction, and Likelihood of Future Service. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, v. 30 n. 3, p. 422-443, 2001.

. Stipended
Volunteers: Their Goals, Experiences, Satisfaction, and Likelihood of Future Service. **Sage Publications**. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*. v. 30, n. 3, p. 1-23, 2001.

UNIMED Porto Alegre. Índice de Bem-estar UNIMED Porto Alegre. Relatório Executivo. n. 1, p. 1-72, 2009.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Estamos realizando um trabalho de pesquisa sobre a motivação de voluntários. Gostaríamos que você respondesse algumas questões sobre você e seu envolvimento com o voluntariado e ações voluntárias. Gostaríamos que você nos contasse com detalhes sua vivência no trabalho voluntário.

Tópicos a serem explorados durante a entrevista semi-estruturada:

1. Qual o seu nome e idade?
2. Possui trabalho remunerado?
3. Fale um pouco sobre a sua formação pessoal e profissional.
4. Como se tornou voluntário?
5. Faz parte de alguma organização, grupo ou associação?
6. Se sim, qual é e por que a escolheu?
7. Quais atividades voluntárias você já realizou e quais realiza atualmente? Descreva as experiências vivenciadas em cada uma.
8. Quais seus objetivos e metas durante sua trajetória voluntária?
9. Houve algum momento em que você sentiu vontade de parar com o voluntariado?
10. Se sim, por que?
11. Quais as satisfações o trabalho voluntário trouxe para a sua vida e convivência social?
12. Quais desafios você percebe no trabalho voluntário?
13. Quais situações lhe motivam a continuar a fazer o trabalho voluntário?
14. Quais pessoas influenciaram sua decisão de realizar um trabalho voluntário (amigos, família, religião, comunidade, etc.)?
15. Quais pessoas do seu convívio social, familiar e/ou comunitário você se espelhou para assumir-se voluntário?

